

# INTERGALACTIC






























# INTERGALACTIC



# INTERGALACTIC

# Alfabeto de Tessira

 A	 I	 Q	 Y
 B	 J	 R	 Z
 C	 K	 S	
 D	 L	 T	
 E	 M	 U	
 F	 N	 V	
 G	 O	 W	
 H	 P	 X	

# שקולניקו תהיתו ת

A ponte da Dreadstar estava em silêncio, exceto pelo som mecânico da nave cortando o espaço-tempo. Sam estava tenso, os olhos fixos nas telas. A tela principal distorcia a realidade à medida que a nave avançava pela Rede de Dobra Espacial, e Sam sabia que qualquer falha agora significava a morte.

— Você já se esqueceu de algo, Sam? — Z3-PO perguntou, sem levantar os olhos dos cálculos. Seu tom era neutro, mas havia uma pitada de sarcasmo na maneira como se referia à necessidade de conferir cada aspecto da nave.

— Tudo sob controle, Z3. Só segure o que restou dessa nave velha.

O som estridente das telas de comunicação cortou o silêncio tenso. Todos os olhos se voltaram para a projeção holográfica que se expandia diante deles, as imagens em 3D surgindo com a força de um martelo.

Sam esticou os dedos em direção à tela, os olhos arregalados. Quando a imagem de seu rosto surgiu, ele mordeu o lábio inferior, uma onda de frustração o atravessando.

Z3-PO soltou uma risada metálica, o som cortando a tensão com seu toque de sarcasmo.

Jenny se virou bruscamente para a tela, e sua respiração ficou mais pesada. Seus punhos se fecharam até as unhas ficarem brancas. Ela não podia esconder mais a raiva, o ódio pulsando em suas veias como se fosse uma chama.



— *Assassina?* Eles me chamaram de assassina? — sua voz estava baixa, mas o veneno nas palavras era claro.

Ela avançou rapidamente, um movimento fluído, mas violento, até a parede da cabine. O impacto da sua palma contra o metal fez a nave tremer levemente, mas a fúria em seu rosto estava mais forte do que qualquer trepidação da Dreadstar.

Sam se levantou, tentando interceder, mas antes que pudesse dizer algo, Jenny o cortou.

— Não venha com essa merda de "calma". Você me colocou nessa merda! E agora quer que eu simplesmente me acalme e aceite essa merda? — Sua voz cresceu, os músculos tensos, e os olhos queimando com raiva.

O silêncio que se seguiu foi carregado de eletricidade. Sam ficou parado, as palavras presas na garganta, até que Z3-PO, com seu tom irônico habitual, interveio.

— Calma, gente. Não me diga que vou ter que operar um novo sistema de "relacionamentos entre tripulantes" logo agora. Isso não é um casamento, é uma fuga apressada, lembra? — o droide fez uma pausa antes de rir de novo, mas sem a diversão verdadeira.

Jenny virou-se, ignorando o comentário de Z3-PO como se ele fosse uma mosca. Ela avançou para a parte de trás da nave, deixando uma energia fria e carregada atrás de si. Sam, com os olhos baixados, suspirou e girou o volante da Dreadstar, puxando a alavanca com uma pressão cansada.

— Rumo à Rede de Dobra Espacial, então. Rápido.

O comando foi dado com pressa. A Dreadstar, uma nave robusta e resistente, respondeu imediatamente. As luzes da ponte começaram a oscilar, e o universo fora da nave se distorceu de maneira impressionante. O espaço e o tempo, tradicionalmente intransponíveis e rígidos, pareciam rasgar-se, como se uma linha invisível tivesse sido traçada entre dois pontos distantes, curvando o espaço ao redor da nave. Cada partícula de matéria, cada bit de radiação, estava sendo comprimido e expandido de forma a criar uma bolha de distorção.

Sam ajustou as leituras no painel. O espaço-tempo ao redor da nave estava em um estado de fluxos incompreensíveis. A curvatura não era mais uma simples anomalia, mas uma manifestação física do que a humanidade havia calculado, mas nunca visto em ação: a manipulação da geometria do universo. A nave não viajava pelo espaço como o faz uma nave convencional, mas estava se movendo em uma "bolha de dobra" que distorcia a própria malha espaço-temporal. À frente, o espaço era comprimido, e atrás, era dilatado, criando uma espécie de atalho através do vácuo.

Z3-PO observava as leituras com seus olhos fluorescentes. A energia da nave, agora, estava sendo constantemente ajustada, à medida que o campo magnético gerado para proteger a nave das radiações cósmicas e partículas carregadas se tornava mais instável. O campo de energia negativa, essencial para manter a bolha de dobra estável, era mantido pelos supercondutores de plasma estabilizado a temperaturas próximas ao zero absoluto. A menor falha nesses sistemas poderia fazer com que o espaço-tempo se fragmentasse, enviando a nave para uma dimensão desconhecida.

— Sam, você está mesmo seguro com essa rota? — Z3-PO perguntou, a voz metálica e impessoal não escondendo um leve tom de preocupação. — A RDE nos leva em linha reta, mas há instabilidades... e um pequeno erro na configuração do campo de energia negativa pode nos levar direto para uma singularidade quântica.

Sam manteve os olhos fixos no painel, ajustando rapidamente os fluxos de energia. Ele sabia que a nave não estava tão segura quanto queria parecer. Havia riscos enormes na viagem, mas era a única escolha que tinham.

— Não temos escolha, Z3. Se não entrarmos na RDE agora, seremos alcançados. E o que vem depois disso... não é uma opção.

A Dreadstar avançava pela distorção crescente do espaço-tempo. A "bolha de dobra" estava agora estabilizada, com o campo de plasma contido por anéis supercondutores ao redor da nave, criando um escudo contra as forças externas. O que antes era um vazio absoluto agora parecia um turbilhão de energia condensada, em que estrelas se esticavam e se torciam como linhas vermelhas e brilhantes, visíveis apenas pelo breve momento em que a nave passava por elas.

Jenny, no fundo da nave, olhava para as lâminas enquanto o reflexo de sua lâmina reluzia nas paredes da nave. Ela sentia a aceleração interna da bolha de dobra, mas não a física da aceleração convencional. A gravidade artificial estava sendo mantida estável, e a pressão em seus ossos era nula. Ela não precisava de mais energia para continuar sua meditação, mas a tensão no ar era quase palpável.

O espaço ao redor da nave se distorceu ainda mais à medida que a bolha de dobra avançava para seu ponto de singularidade quântica. O mapeamento dos pontos de dobra, que haviam sido cuidadosamente calculados e projetados, guiava a Dreadstar por essa rede de instabilidades no vácuo quântico. No entanto, mesmo com a previsão meticulosa de cálculos baseados em raios gama e ondas gravitacionais, a trajetória estava longe de ser simples. Sam sabia que a cada instante, um desvio mínimo poderia ser fatal, mas ele confiava nos cálculos.

— Bolha de dobra estabilizada. Preparando para cruzar o ponto de singularidade... — Sam murmurou para si mesmo.

O campo de energia negativa pulsava, absorvendo a reação da inversão de densidade no espaço-tempo. As partículas quânticas geravam flutuações e criando uma pressão instável. Isso significava que a nave estava se movendo a velocidades inimagináveis — 10 anos-luz por mês terrestre — sem violar as leis da física. A Dreadstar estava prestes a percorrer a distância de 4,37 anos-luz até Alpha Centauri em apenas 13 dias terrestres, mas o custo era imenso. Mesmo com as limitações, o campo de dobra era sua única saída para escapar da galáxia cheia de caçadores de recompensas que estavam se aproximando. Sam olhou para o painel e viu as últimas distorções antes da nave se imergir completamente na bolha. O espaço-tempo a sua frente parecia se esfumçar, as estrelas diluídas em linhas de energia pulsante. A Dreadstar estava avançando no abismo da rede de dobra espacial, um vórtice de energia comprimida e distorcida, e a velocidade do movimento era tão grande que o universo parecia se distender à medida que passavam por ele.

— Vamos ver onde essa rede nos leva, — disse Sam, mais para si do que para os outros. Mas, no fundo, ele sabia que nada, nem mesmo as velocidades da dobra, eram suficientes para escapar das consequências que o aguardavam.